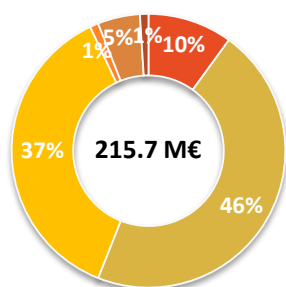


Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança

Boletim Trimestral

Comentário dos Mercados

O terceiro trimestre de 2024 ficou marcado pela performance positiva das principais classes de ativos acompanhado por um aumento da volatilidade. Uma combinação de dados macroeconómicos menos fortes nos EUA (ligeira subida do desemprego e PMI industrial bastante abaixo do esperado) e a decisão de subida da taxa de juro de referência por parte do Banco do Japão, conduziu a fortes correções nos ativos de risco no início do mês de agosto. Contudo, a redução de taxas pelo BCE e, principalmente, o muito aguardado primeiro corte por parte da FED acabaram por dar origem a fortes performances no trimestre, tanto para ações, como para obrigações. Quanto à inflação, nota para a manutenção da tendência de estabilização das leituras, cada vez mais próximas do objetivo de 2% do BCE e da Reserva Federal americana. Esta tendência tem servido de suporte ao desempenho dos ativos de risco nas diversas geografias. Finalmente, referir a conclusão da época de resultados das empresas referente ao segundo trimestre de 2024, mantendo-se a tendência de resultados mais robustos das empresas americanas face às europeias. Neste sentido, os principais índices acionistas apresentaram as seguintes performances no trimestre: S&P500 +5.89%, o STOXX Europe 600 +2.63%, na Alemanha o DAX30 +5.97% e no Japão o Nikkei -4.20%. Em Portugal o movimento foi positivo, com uma valorização de +4.83% no PSI20 graças ao desempenho das ações do BCP (+20.4%), EDP Renováveis (+20.4%) e EDP (+17.2%). Já os mercados emergentes apresentaram a maior subida do trimestre, com o MSCI Emerging Markets a ganhar 8.72%. Do lado das taxas de juro, a dívida alemã a 10 anos caiu cerca de 38pb no terceiro trimestre, o que deixou a taxa de juro do Bund nos 2.12%. Para a dívida portuguesa o movimento foi mais acentuado, com a taxa dos 10 anos a encerrar o trimestre em 2.69% (queda de 54pb). Nos EUA, o movimento também foi de descida acentuada, com a yield da dívida dos 10 anos a encerrar em 3.78%, face aos 4.40% do final do segundo trimestre. Do lado da dívida privada, tanto os spreads de crédito investment grade como os da dívida high yield, estreitaram cerca de 2pb e 8pb, respetivamente (no trimestre). Finalmente, no que diz respeito às matérias-primas, o preço do petróleo (Brent) apresentou uma queda forte, ficando agora nos \$68.17 (queda de 13.7%), tal como o gás natural que caiu 5.13% no trimestre. Nos metais preciosos destaque para o ouro que voltou a registar uma forte valorização, estando agora nos 2634USD/oz (+13.2%).



À data não existiam posições abertas no mercado de futuros e/ou opções de ações.

Rentabilidade

Carteira	1 Ano	2 Anos	3 Anos	5 Anos
Categoria A	9.3%	5.3%	1.0%	1.2%
Categoria B	9.1%	5.1%	0.8%	1.0%
Categoria C	9.0%	5.0%	0.7%	0.9%
Categoria D	8.9%	4.9%	0.6%	0.8%
Categoria E	8.6%	4.6%	0.3%	0.5%
Categoria F	8.3%	4.3%	0.1%	0.3%
Benchmark	9.6%	5.9%	1.2%	1.0%
Risco	3	3	3	3

Nota 1: rentabilidades anualizadas para períodos superiores a 1 ano.

Nota 2: a unidade de participação (UP) é líquida de comissão de gestão e de depósito.

Valor Patrimonial

Classe de Ativos	Valor
Ações Mercados Desenvolvidos	21,423,255 €
Ob. Governos	100,822,918 €
Ob. Empresas	79,415,650 €
Imobiliário	1,239,373 €
Liquidez	9,820,781 €
Fundos Alternativos	3,010,189 €
Total	215,732,166 €

Política de Investimento

Classe de Ativos	Alocação Central
Ações	10.0%
Obrig.Tx.Fixa	25.0%
Obrig.Tx. Indexada	45.0%
Retorno Absoluto	5.0%
Imobiliário	10.0%
Liquidez	5.0%